

Cartilha da Saúde - “A NATUREZA É QUE CURA”

A Saúde ao alcance de todos



**DOCTRINA TÉRMICA
DA SAÚDE
A MEDICINA DO FUTURO**

PULMÕES

sem fins lucrativos

DOCTRINA TÉRMICA DA SAÚDE

Propagá-la ao máximo é a meta

ÍNDICE

PULMÕES -- SUAS FUNÇÕES E DOENÇAS	4
PNEUMONIA: INFLAMAÇÃO DO PULMÃO	11
BRONCOPNEUMONIA.....	14
TÍSSICA E TUBERCULOSE	19
TÍSSICA OU FEBRE	22
A TUBERCULOSE PULMONAR É POUCO FREQUENTE	29
REGIME SALUTAR.....	37

PULMÕES -- SUAS FUNÇÕES E DOENÇAS

Os pulmões são órgãos muito esponjosos que ocupa a maior cavidade torácica, sendo de maior tamanho o pulmão direito e ficando o esquerdo mais reduzido, por causa do coração, que ocupa o seu lugar à custa deste.

Os pulmões constituem parte essencial do aparelho respiratório e circulatório. Deles saem os brônquios, que se junta num tubo grande chamado traqueia. O nariz, laringe, traqueia e brônquios constituem as vias respiratórias, pelas quais passa o ar para os pulmões.

As paredes finíssimas dos capilares e das vesículas do pulmão até onde penetra o ar, permitem que facilmente haja troca de substâncias gasosas e energético energética que têm por fim subministrar ao sangue oxigênio e outros produtos contidos no ar e eliminar dele o ácido carbônico e outras substâncias prejudiciais à Saúde do corpo. Por meio deste intercâmbio o sangue é continuamente enriquecido e purificados.

Os movimentos respiratórios servem para fazer entrar nos pulmões em cada inspiração o ar ambiente e também para expulsar em cada expiração o ar gasto e outras impurezas do desgaste orgânico. Além disso, os movimentos inspiratórios dos pulmões promovem a circulação do sangue, ao qual dependem principalmente do trabalho pulmonar e, secundariamente, se necessitado coração, que vem a ser o regulador da função circulatória

Nos pulmões, realizam-se, pois, uma das funções de nutrição, à qual, como dissemos, é tripla; estomacal, pulmonar e cutânea. Assim como para uma boa nutrição estomacal se necessita de alimentos adequados, para realizar normalmente a nutrição pulmonar é preciso respirar a todo o momento ar puro, único alimento natural dos pulmões.

Para conhecer se os pulmões estão sãos ou doentes, far-se-ão respirações profundas; se estas são satisfatórias, quer dizer que os pulmões estão normais; em caso contrário, estão alterados.

Como todos os órgãos nobres do corpo, os pulmões

são muito resistentes a alteração funcional, sempre caracterizada por congestão e, excepcionalmente, excepcionalmente. O ar impuro ou tóxico debilita e degenera os pulmões. Acumulando substâncias estranhas neles.

As substâncias estranhas que debilitam os pulmões vêm de fora, respirando ar viciado ou carregado de pó, fumo ou gases deletérios, e também do interior do corpo como produto de fermentações intestinais nocivas, devidas a alimentação antinatural e calor febril do aparelho digestivo. Nas cidades respira-se ar viciado constantemente pelas aglomerações de pessoas em casas, tabernas, teatros, carros e até nas ruas. O pó do trânsito e o escape dos automóveis também debilita os pulmões introduzindo constantemente neles substâncias estranhas que os obriga a uma contínua ação defensiva, sem conseguirem libertar-se de impurezas que dificultam as suas funções.

A causa das doenças dos pulmões está, pois, na má nutrição com ar viciado ou impuro e alimentos de origem animal que, exigindo prolongado esforço digestivo,

desenvolvem fermentações mórbidas que desnutrem e intoxicam a total economia orgânica. Também a febre interna, acelerando o coração, congestiona os pulmões, reduzindo neles a quantidade do ar e, daí as hemorragias que erradamente se atribuem a lesões.

Não é, pois, o caluniado bacilo de Koch o causador da incapacidade funcional dos pulmões, mas a congestão dos seus tecidos por excessiva atividade cardíaca, originada e mantida por febre gastrintestinal. A presença do micróbio é o efeito de um terreno impuro e temperatura febril, sempre na base de transtornos graves da digestão.

Tratamento -- Para curar as afecções pulmonares há que normalizar a digestão do doente, combatendo a febre interna e ativando o calor da pele. Respirando ar puro a toda a hora e normalizando a digestão do doente, mediante o Equilíbrio Térmico do corpo, restabelecer-se-á a Saúde integral de todo o organismo, qualquer que seja a doença.

Como se disse, a febre é característica de todo o

doente dos pulmões. Está sempre localizada no interior do ventre e vai acompanhada de frio da pele e extremidades do corpo. É esta temperatura anormal do tubo digestivo que progressivamente desnute e intoxica os doentes do peito, fermentando os seus alimentos. Além disso, a febre interna acelera o coração e a maior atividade da onda sanguínea congestiona os pulmões, reduzindo neles a capacidade respiratória. Por fim, a congestão dos órgãos internos produz deficiente irrigação sanguínea na pele do doente, debilitando assim as importantes funções deste órgão como segundo rim e segundo pulmão.

Por isso se explica que os supostos tuberculosos morrem de desnutrição e intoxicação derivada do desequilíbrio térmico do seu corpo e não por obra do micróbio. Daqui se deduz que as doenças dos pulmões são caracterizadas por debilitamento geral do indivíduo, produzido por desnutrição e intoxicação progressivas.

Também, diremos que há desnutrição porque a febre interna fermenta os alimentos impossibilitando o seu aproveitamento. Além disso, tampouco podem os pulmões

realizar normalmente nutrição atmosférica pela redução da sua capacidade respiratória devido à congestão dos seus tecidos, repleto de sangue pela excessiva atividade do coração estimulado pela febre interna. Congestionados os órgãos, a pele tampouco pode realizar as suas funções por falta de irrigação sanguínea adequada.

Além da desnutrição há intoxicação, porque os alimentos que fermentam por causa da febre intestinal transformam-se em substâncias mórbidas que envenenam o sangue e deprime a vida orgânica e as suas defesas naturais, donde se deduz que as afecções pulmonares desaparecem progressivamente normalizando a digestão e ativando a pele do doente, produzindo febre curativa dos seus órgãos internos, isto é, restabelecendo o Equilíbrio Térmico do corpo.

O regime cru de frutas, saladas e oleaginosas constituirá a um tempo alimento e medicamento insubstituível. Além disso, ar puro a toda a hora é elemento vitalizador e purificador do sangue do tísico.

Para provocar a febre salvadora na pele cadavérica

está indicada a irritação provocada as urticacões da pele antes da fricção da manhã e ainda ao deitar.

Além disso, este tratamento completar-se-á com o Regime que se seguirá com constância; para obter a normalidade digestiva está indicada a irritação provocada por urticacões da pele antes da fricção que é a base indispensável à recuperação da Saúde integral destes doentes.

Por fim, nestas como em todas as doenças, devemos sempre ter presente que a Saúde não conquista, mas deve ser cultivada todos os dias mediante o Equilíbrio Térmico do corpo.

Proibição absoluta de soros, vacinas, injeções, Rios X, rádio, cirurgia, pneumo tórax, etc.

PNEUMONIA: INFLAMAÇÃO DO PULMÃO

Esta doença tão frequente, caracteriza-se por agudo desequilíbrio Térmico do corpo. Apresenta-se de forma inesperada, com calafrios e está temperatura elevada, que sobe até 41 graus. A respiração torna-se difícil, há prostração, dores no peito ou nas costas, as quais aumentam ao fazer-se respirações profundas. Também se apresenta dor de cabeça, falta de apetite, tosse e expectoração, está sempre favorável. Os escarros, escasso ao princípio, aumentam depois, podendo ter cor algo vermelha ou castanha devido à presença de sangue que se escapa por causa da excessiva pressão congestiva do sangue.

Geralmente a pneumonia apresenta crise favorável com o sistema Lezaeta, do quinto ao sétimo dia, após as quais começa a abaixar a febre, de maneira que, por volta do oitavo ou nono dia, o doente encontra-se muito melhor, sempre que não sobrevenha complicações, que só podem produzir por de tratamento inadequado para satisfazer as necessidades do paciente. A febre interna desperta a sede e,

devido a que só parte dos pulmões pode trabalhar normalmente, a respiração é curta, frequente e difícil.

Tratamento -- Constituindo a chamada pneumonia um estado inflamatório agudo do interior do peito e ventre, ao mesmo tempo que debilitamento e inatividade da pele do doente, o tratamento deve ter por finalidade combater a febre do interior do ventre e ativar a circulação sanguínea da pele do doente. Os adultos aplicarão 6 fricções de água fria todos os dias, precedidas de urticações da pele de todo o corpo, pelo que derivarão do exterior a febre e congestão dos pulmões. A cataplasma de barro sobre todo o ventre e zona dorida, pelo menos durante a noite, absorverá o calor mórbido do interior do corpo. Também a cataplasma de coalhada de leite sobre o peito e espáduas descongestiona rapidamente.

Recomenda-se transpirar copiosamente, para o que se deve beber limonadas quentes. Se não houver urtigas, ter-se-á o cuidado de manter quente a pele e extremidades com sacos ou botijas de água quente. Se não se puder

recorrer ao barro como aplicação local para combater pontadas e dores, aplicar-se-ão cataplasmas quentes de pasto miel ou linhaça sobre a parte dorida. Tratando-se de crianças, siga-se o tratamento indicado em "Primeiros Auxílios".

O doente deve abster-se de toda a bebida fria e dar-se-lhe-à um chá morno de tussilagem, musgo islâmico, urtigas e hortelã-pimenta.

Dieta crua de frutas ou saladas até que desapareça toda a anormalidade. Desocupar diariamente o intestino, empregando clister, se for necessário.

Repetir-se-á o tratamento todos os dias até que o pulso tenha baixado a 80 por minuto. Depois, os adultos seguirão o Regime de Saúde.

CASO DE CURA

Exemplo: D. Manuel Ruíz, Rua S. Domingos, n. 2754, Santiago, com data de 27 de agosto de 1036, escreveu a Lezaeta: "Tenho adoecido de pneumonia a 27 de julho passado, apliquei o tratamento que para esta doença V. Exa. Prescreveu na sua obra A Medicina Natural ao Alcance de Todos. O resultado foi tão bom que em cinco dias tinha desaparecido a minha doença. Atualmente pratico a sua Lavagem do Sangue com magníficos resultados. Agradecendo ao seu livro o meu franco restabelecimento, saúdo-o atentamente o seu servidor, M. R. "

BRONCOPNEUMONIA

Esta afecção é mais grave do que a pneumonia, por quanto a inflamação, além dos pulmões, estende-se aos brônquios. A broncopneumonia desenvolve-se com frequência do sarampo ou brotoeja, coqueluche ou tosse

comprida, gripe, bronquite, febre tifoide, etc., quando estas doenças são tratadas indevidamente, por meio de drogas, soros e injeções. Há febre irregular, dispneia, rosto congestionado e expectoração.

Testada a broncopneumonia por meios artificiais, que vão só combater os sintomas sem favorecer a normalidade funcional do organismo, em geral ficam os órgãos respiratórios débeis e favoráveis ao desenvolvimento da chamada tísica, pleurisia e outras complicações.

Tratamento -- O mesmo que para a pneumonia. As instruções dadas no parágrafo "Primeiros Auxílios" estão indicadas neste caso e especialmente tratando-se de crianças.

Antes de terminar o relacionado com as doenças dos pulmões, Lezaeta copiou o seguinte caso citado pelo Padre Tadeo, nos seus apontamentos sobre Medicina Natural.

"O Administrador de um hospital da Baviera, seguindo o costume dessa classe de estabelecimento

naquele reino, apresentou no fim do ano a relação oficial do movimento havido no hospital e nela anotou, com o título de " Doentes de pneumonia Fulminante", os seguintes dados:

Entrados 360 doentes

Falecidos 2

“O Médico-Chefe da Província, ao receber este documento e informar-se sobre ele, deu a entender que sem dúvida o Administrador tinha enganado, pois era impossível que, de 360 doentes de pneumonia fulminante tivesse morrido só dois, pelo que devolveu o ofício ao Administrador. Mas este sob a anotação do médico, escreveu a seguinte resposta: " os dados consignados na informação em referência são exatos. É certo que até ao dia 1 de janeiro de 1892, seguimos com os doentes de pneumonia fulminante, o tratamento alopático e faleciam todos os anos uma quarta e até uma terça parte dos doentes.

Desde aquela data temos adotado e seguido o sistema hidroterápico aconselhado por Mons. Kneipp, com o resultado de que, de todos os doentes que passaram pelo nosso estabelecimento durante aquele ano, morreram só dois e, estes, porque chegaram ao hospital moribundos e quando já demasiado tarde para lhes aplicar algum tratamento".

O exposto não necessita de comentários.

CASOS DE CURA

A esposa do Dr. Tomás G. Martinez, foi desenganada após oito dias de tratamento médico alopático. Quando Lezaeta a viu não devia passar da noite, segundo os médicos. Estava sem conhecimento, o seu corpo quase gelado, o pulso tão débil e rápido que mais parecia um tremor de frio; a respiração só era um queixume e o intestino estava paralisado.

Antes este quadro, que se podia fazer...Aplicar a

Doutrina Térmica de Lezaeta, produzindo febre artificial da pele, combatendo ao mesmo tempo febre dos órgãos internos. Para o efeito, Lezaeta ordenou farrô, planta dos pés, de 20 em 20 ou de 30 em 30 minutos ao princípio e depois de hora a hora. Quando se conseguiu aquecer a superfície do corpo, depois de cada urticção aplicava-se fricção de água fria e a seguir abafava-se sem secar. Lavagem intestinal com água natural, dormir com cataplasma de barro sobre todo o ventre e fruta crua, laranjas, em pequena quantidade e muito seguido. No dia seguinte, a doente estava sentada na cama e restabeleceu-se totalmente.

Outro: D. Roberto Castro Alfaro, de 39 anos, Hotel Viena, Santiago, foi visto por Lezaeta no ano de 1933, vítima de broncopneumonia. Os médicos tinham-se negado a tratá-lo porque já não havia possibilidade de sucesso. Ao iniciar o seu sistema tinha 160 pulsações por minuto e, no dia seguinte, o pulso tinha baixado para 90.

TÍSICA E TUBERCULOSE

Antes de mais nada convém que o leitor saiba que com permanentes boas digestões é impossível a existência de doenças pulmonares ou de outra natureza.

Erro muito generalizado é confundir os termos "tísica" e "tuberculose".

A tísica caracteriza-se por incapacidade respiratória do doente, que o impede de realizar esta função livre e profundamente. Como é revelado pela iridiologia, está incapacidade respiratória poucas vezes é efeito da tuberculose, ou seja, da destruição dos tecidos pulmonares. Ela é o resultado da congestão crónica dos órgãos respiratórios, os quais se enchem de sangue por contínua aceleração do ritmo cardíaco, por sua vez estimulado por febre gastrintestinal. Esta febre revela-se na íris do suposto doente, está tuberculose se revela por inflamação do tecido iridiado na zona digestiva. Também se revela aceleração do pulso do doente, quando o seu sistema nervoso escapou à

intoxicação intestinal ou medicamentosa.

A tísica equivale à "febre", nome vulgar que muito propriamente caracteriza o estado crônico de calor febril que devora as entranhas dos doentes que padecem dos pulmões.

Pelo que à "tuberculose" se refere, está denominação tecidos destruídos, lesões que indistintamente podem afetar a pele, os ossos e, excepcionalmente, os órgãos internos do corpo.

Segundo isto, uma pessoa pode ser tísica sem ser tuberculosa e, ao invés, um indivíduo de processo tuberculoso da sua pele ou osso sem que nele se manifeste a tísica. Por outros termos, a tísico pode ter pulmões livres de lesões tuberculosa, como também a vítima de tuberculose, como também a vítima de tuberculose nos ossos ou na pele, pode estar livre de tísica ou congestão pulmonar crónica.

O maravilhoso espelho da íris dos referidos doentes comprova o que afirmamos. Examinando a íris de

numerosos doentes desenganados de tuberculose, Lezaeta descobriu que os seus pulmões, gravemente. Lesões metuberculosas.

A chamada " peste branca", que dizima a nossa população mais jovem, raras vezes tem relação com a tuberculose. Geralmente, é constituída por desnutrição e intoxicação derivadas de crónicas e graves putrefações intestinais, mantida por febre interna do ventre e deficiente atividade da pele dos chamados tuberculosos pulmonares.

São filhos de mães incapacitadas para os nutrir com os seus seios, que em plena juventude pagam o tributo da chamada peste branca. Os indivíduos que durante os dois primeiros anos de vida foram alimentados ao peito materno ou de uma mama sã, nunca sofrerão dos pulmões.

TÍSIKA OU FEBRE

Como acabamos de ver, esta afecção é caracterizada por um estado febril crónico que se manifesta por aceleração do pulso do doente. Esta febre nem sempre aparece à superfície do corpo, sendo ainda frequente nestes doentes o termómetro posto debaixo do braço revele temperatura menor do que o normal e frio persistente, sobretudo nos pés e mãos.

O desequilíbrio térmico é o estado característico do tísico e, enquanto o seu corpo está exteriormente dominado pelo frio, a febre devora-lhe os órgãos internos.

Nestes doentes, o coração, cuja atividade segue à temperatura normal, acelera o seu ritmo estimulado pela febre interna do corpo. Esta maior atividade cardíaca congestiona progressivamente os pulmões, enchendo-os de sangue, reduzindo assim a sua capacidade respiratória e obrigando-os a ativar os movimentos para compensar a sua insuficiência; daqui resulta a respiração rápida, fatigante,

curta e anelante dos tísicos.

A referida febre interna reside sempre no estômago e intestinos e é revelada, além da aceleração do pulso, pelos olhos do doente que manifestam inflamação ou esponjamento do tecido iridiano da zona digestiva que rodeia a sua pupila.

A origem desta anomalia inicia-se desde que a criança deixa o peito materno e ingere alimentos inadequados que, obrigando o débil aparelho digestivo a um trabalho forçado e prolongado, congestionam progressivamente e tornam febris as suas mucosas.

As mães preparam a tísica dos seus filhos, privando-os do seu peito antes que estes completem a dentadura que os capacite para mudar de alimento. Seguindo o Regime de Saúde de Lezaeta antes e depois do parto, toda a mãe estará capacitada para amamentar o seu filho até os dois anos, assegurando-se assim Saúde e Vida longa.

O efeito da febre intestinal é desnutrir e intoxicar o organismo vítima dela porque, fermentando os alimentos,

inutiliza-os e transforma-os em venenos.

O tísico perde peso e forças dia a dia, porque, como acabamos de dizer, a febre que abrasa as suas entranhas apodrece os alimentos, os quais, em lugar de se incorporarem nos tecidos vivos do corpo, se transforma em venenos que deprimem as suas vitalidades orgânicas, dando lugar à "debilidade" e falta de forças, tão características nos supostos tuberculosos.

Além disso, a febre interna destes doentes, acelerando o ritmo do coração, congestionam os pulmões, dificultando assim a nutrição pulmonar. Se a onda sanguínea é lançada nos pulmões a 140 vezes por minuto em vez de 70, que é o normal num adulto, compreende-se que os tecidos pulmonares se encham de sangue, estreitando o espaço destinado ao ar. Daqui resulta opressão no peito asfixia e hemorragias. Estas, pois, são consequências da congestão pulmonar e não revelam lesões.

Por fim, a congestão dos órgãos internos do tísico torna deficiente a circulação sanguínea na sua pele, debilitando as funções de nutrição causando a eliminação

deste órgão. Daqui a desnutrição e intoxicação provocadas por febre interna são fenômenos característicos das vítimas da peste branca e esta anormalidade é o verdadeiro inimigo que deve combater-se nestes doentes, aquecendo a sua pele e refrescando os órgãos internos para restabelecer o Equilíbrio Térmico do corpo, indispensável para a sua normalidade funcional.

A febre interna, crônica e intensa constitui, pois, o ponto de partida e apoio da suposta tuberculose pulmonar. Desta febre gastrintestinal, depende uma pele cadavérica e inativa, sintoma de crônico desequilíbrio térmico, característico de qualquer doença.

E o bacilo de Koch.... É o agente de fermentação pútrida de um terreno impuro à temperatura febril. Por outros termos, o micróbio é a consequência do transtorno orgânico e não a causa, como pretende a medicina. Restabelecendo o Equilíbrio Térmico do corpo cessarão as com fermentações pútridas originadas e mantidas pela febre e ao mesmo tempo se ativará a purificação do sangue pela pele.

CASOS DE CURA

Exemplo : A Sr.a Rosário Ramirez Arroyo, da cidade de Guatemala, C. A., com data de 9 de Julho de 1954, enviou a Lezaeta o seguinte testemunho, reconhecido pelo notário : que em 1947, sendo enfermeira do Hospital de S. José, da dita cidade , foi operada de tuberculose, o que deu em resultado a destruição do seu pulmão direito, que em fins de 1948, a doença se estendeu ao pulmão esquerdo, fracassando os diferentes tratamentos que se lhe aplicaram, tanto no dito hospital como na "Liga Antituberculosa", que, decepcionada da Medicina e como último recurso, procurou o serviço do Sr. Nicolau Meza Valenzuela, que a tratou segundo a norma da Doutrina do Equilíbrio Térmico, de que é discípulo; que, com o novo tratamento depressa sentiu francas melhoras, até se encontrar totalmente curada na atualidade como provam os atestados do Dr. Chacón, do Departamento de Radiologia do Hospital Geral e da Liga Nacional contra a Tuberculose.

Exemplo: A Sr.a Ema Fritz de Duenas, de Santiago,

Av. Matta, 1441, deixou a Lezaeta o seguinte testemunho: " Em 12 de Dezembro de 1936 cheguei a Chillán procedente de Bulnes, Fundo Libury, gravemente doente. Consultei o Dr. Tirres Cuevas, que me tirou uma radiografia aos pulmões e foi de opinião de que eu era vítima de "tísica galopante".

"Como continuava na mesma, consultei o Dr. Wildiner, que foi da mesma opinião do Dr. Torres, que não tinha remédio.

" Então resolvi vir a Santiago consultar D. Manuel Lezaeta Acharan. O último médico que me viu em Chillán foi de opinião que era inútil a viagem porque seguramente morreria no caminho. Em virtude da minha insistência, o referido médico prescreveu umas injeções para resistir á viagem.

" No dia 1 de janeiro de 1937, pelas 9 horas, cheguei à casa do Sr. Lezaeta, o qual, observando a minha íris e atividades do pulso, garantiu-me que não tinha tuberculose pulmonar. Acrescentou que em vinte dias, seguindo as suas instruções, estaria boa.

" Eu já não tinha energia para nada, estava completamente surda, com cansaço contínuo e falta total de apetite.

" No mesmo automóvel em que cheguei a casa do Sr. Lezaeta, acompanhada por ele dirigi-me aos Banhos de Santiago para tomar a sua Lavagem do Sangue, numa caixa de vapor. Praticado este banho, senti-me muito esgotada, mas, depois de um momento, recobrei o ânimo e até senti apetite. Também notei que ouvia algo mais do que antes.

"Seguindo diariamente com a Lavagem do Sangue, alimentação exclusiva de frutas cruas e saladas; praticando todos os dias três banhos genitais de 20 minutos e dormindo com cataplasma de barro sobre todo o ventre, hoje encontro-me completamente bem e animosa. Ouço perfeitamente, evacuo o intestino de manhã e à tarde, com excrementos normais e isentos de mau cheiro. Além disso, o frio nas costas e extremidades desapareceu completamente.

"Tenho uma menina de 2 anos, da qual os médicos quiseram separar-me, o que não fiz nem por um minuto,

sem qualquer inconveniente para a sua Saúde de

" Os meus afetuosos agradecimentos ao Sr. Lezaeta que, depois de Deus, me salvou a vida. -- Santiago, 9 de fevereiro de 1937 -- (Ass.) Ema de Duenas.

Quando Lezaeta a viu no dia 1 de janeiro de 1937, pesava 37 quilos; em 2 de abril o seu peso era de 49 quilos.

Em 7 de Julho de 1945 Lezaeta recebeu a visita da Sr.a Ema, verificando a sua plena Saúde. Manifestou-me que, praticando o seu Regime, era mãe de 4 filhos sãos que nasceram sem necessidade de parteira.

A TUBERCULOSE PULMONAR É POUCO FREQUENTE

As nossas estatísticas apresentam o Chile - século passado - como um país dizimado pela tuberculose pulmonar. No entanto, as observações feitas por Lezaeta através de milhares de doentes permitiu-lhe assegurar que

não existia tal fato e que a tuberculose pulmonar é uma afecção pouco frequente naquela terra dotada pela Natureza de forma esplêndida para manter a vida sã dos seus habitantes.

O exame da íris de supostos tuberculosos revela que mais de 80 % dos desenganados não têm nem nunca tiveram lesões no seu aparelho respiratório.

Ele compreende a gravidade desta afirmação e está afirmando e estava disposto a comprová-la com fatos antes pessoas imparciais. A isto o levava à obrigação de contribuir no possível para a solução de um problema que cada dia mais se agrava, devido a falsas teorias e as anormalidades chamadas preconceitos em voga.

Sabemos que a suposta tuberculose pulmonar faz as suas vítimas na flor das povoações. Organismos em plena juventude pagam doloroso tributo à chamada peste branca, enquanto que esta é pouco frequente na idade adulta e menos ainda na velhice.

As anormalidades chamadas tuberculose, cancro e

gangrena, constituem processos de destrutivos que morrem células e tecidos de corpos desvitalizados por desnutrição e intoxicação crónica, através de longos anos de vida anormal. Assim se explica que o chamado cancro faça geralmente as suas vítimas em indivíduos maiores de quarenta anos e que a gangrena seja doença da idade senil.

Na idade adulta e na velhice, o homem de vida desregrada é vítima de achaques crónicos e malignos, não se explica com lógica, ou seja, cientificamente, que a juventude seja dizimada por tuberculose, processo incompatível com as defesas naturais enérgicas, próprias de organismos jovens. Enquanto as árvores velhas apresentam ramos secos e troncos carcomidos, as plantas novas não apresentam estes processos destrutivos.

Qualquer pessoa pode verificar a pouca frequência com que se produzem processos de destruição de tecidos no nosso corpo, observando a íris dos seus olhos.

É muito raro observar caso de gangrena ou decomposição cancerosa em pessoas jovens e raríssimas vezes também a iridologia revela destruição do tecido

pulmonar pela tuberculose.

Se pensarmos um pouco, verificaremos que, de todos os órgãos que o nosso corpo possui, são os pulmões os menos expostos a sofrer qualquer mal. Enquanto o nosso estômago é vítima de contínuos e graves ataques por alimentação inadequada, irritante e tóxica; enquanto a nossa pele se efemina e debilita por sufocações diárias da roupa, os nossos pulmões estão livres de suportar práticas viciosas e erros de vida. O ar tóxico, seu pior inimigo, instintivamente é evitado pelo seu cheiro desagradável e penoso. Além disso, devido à sua vital importância na economia do nosso corpo, os órgãos respiratórios estão muito protegidos na cavidade torácica cuja forma e textura óssea impede danos vindos do exterior

Como é revelado pela iridologia, o inimigo dos pulmões desenvolve-se e mantém-se no interior do ventre. Do aparelho digestivo em fermentação pútrida, parte a ofensiva contra estes órgãos, debilitando os seus tecidos por congestão e intoxicação progressiva.

Com muita antecipação as lesões dos tecidos

pulmonares estas gastrintestinais que enfraquecem devido a prolongadas congestões produzidas por aceleração do ritmo cardíaco, por sua vez estimulado por febres gastrintestinais que debilitam e alteram todo o organismo, produzindo putrefações que o desnutrem e intoxicam progressivamente.

Antes, pois, que um indivíduo sucumba por tuberculose pulmonar, ou seja, por desnutrição dos seus pulmões, seguramente a morte se apresenta por desnutrição intoxicação devido ao total desarranjo do seu aparelho digestivo, sistema nervos, fígado, coração e rins; isto sem contar com a intoxicação cada vez mais frequente e mortífera.

Assim, pois, os tuberculosos morrem por "más digestões" crónicas e nunca por obra de micróbios.

O que diremos do pneumotórax e intervenções cirúrgicas nos pulmões... simplesmente que resulta pior o remédio do que a doença, pois as vítimas de tais tratamentos ficam definitivamente à margem da Saúde e com os dias contados.

CASOS DE CURA

Exemplo: A menina Alícia Sepúveda, de 11 anos de idade, foi vista por Lezaeta em janeiro de 1946, em sua casa, na Rua Bleriot, 901, Quinta esquerdo Normal, Santiago. Havia mais de dois anos que estava doente de calmantes tratada no Sanatório Josefina Ferrarie e no Hospital Calvo Mackenna. O diagnóstico médico declarava lesão com caverna no pulmão direito e tocado o esquerdo. Solicitada a opinião de Lezaeta e observada a íris da doente, ele afirmou que não existia lesão nem caverna e que os pulmões apenas apresentavam congestão devida à aceleração do pulso e agitação do coração por febre gastrintestinal crónica. Seguindo os seus conselhos, tendo por finalidade refrescar os seus órgãos internos para normalizar-lhe digestões e também aquecer a superfície do corpo para ativar a eliminação cutânea, esta menina restabeleceu a sua Saúde em três meses. Agora, livre de achaques em 1951, seguiu os seus estudos no Liceu N.4, com 16 anos de idade.

Outro: D. E. A., de 23 anos de idade, Santiago, Rua Residencial, 425, entre Dávila e Echeverría, Barro Independência, foi tratada de osteo-periostite tuberculosa e operado ao ombro esquerdo em novembro de 1935. O cirurgião extraiu a cabeça do húmero que estava carcomida. Como a ferida não cicatriza, continuou um ano no Hospital de S. José, da capital.

Durante meses permaneceu com o tronco metido em gesso, notando o doente que as sus energias se debilitavam progressivamente. Então os amos resolveram amputar-lhe todo o braço doente como único recurso, ao que se negou, pelo que abandonou o hospital e seguiu para a casa. Lá, foi submetido ao tratamento de Lezaeta em novembro de 1936 e, após nove meses, pôde abandonar a cama, cicatrizando as feridas superativas, depois de ter eliminado abundantíssimas matérias corrompidas e restos de ossos podres.

Enquanto o doente permaneceu na cama seguiu rigorosamente dieta crua de frutas ou saladas. De manhã e à noite esfregava todo o corpo com urtigas, fazendo fricção e

água fria em seguida. Durante a noite, cataplasma de barro sobre todo o ventre e, sobre as feridas, a toda a hora, mantinha cataplasma de feno grego renovadas de 4 em 4 horas.

Em fevereiro de 1950 viu-se são, aplicando a Lavagem do Sangue de Lezaeta nos Banhos Santiago.

Outro: D. Sergio F., de 23 anos, mecânico. Hospitalizado no Peral durante mais de seis meses, de cama, foi vítima de abundantes hemorragias pulmonares como efeito de crónica lesão no pulmão direito. Como supremo recurso para o salvar, resolveram-se a intervenção cirúrgica. Tendo conhecimento desta resolução, o doente fugiu do estabelecimento de tuberculosos e foi à consulta de Lezaeta nos primeiros dias de janeiro de 1950. Após seis semanas de ter seguido regime cru de frutas para normalizar a digestão, urticações à pele feitas todos os dias antes da fricção da manhã, Lavagem do Sangue também diariamente, por meio de vapor e cataplasma de barro durante a noite envolvendo todo o tronco, após seis semanas de seguir com perseverança este regime, repito, o

doente foi dado com alta e autorizado pelo médico a retornar aos seus trabalhos.

As hemorragias produziram-se a 140 pulsações e mais por minuto. Desapareceram, baixando o pulso para 70 mediante o refrescamento dos órgãos internos do doente e a congestão da pele, antes cadavérica.

REGIME SALUTAR

O doente classificado de tísico ou tuberculoso, procurará ar puro, dia e noite, dormindo com a janela aberta, mesmo no Inverno, porque o ar puro é o primeiro alimento e o primeiro medicamento.

Ao acordar, estes doentes aplicarão diariamente fricções de água fria a todo o corpo, esfriando previamente a pele com urtigas e vestindo-se a seguir sem se enxugar ou voltando à cama até desaparecer a humidade cutânea, para logo se vestirem e saírem a fazer exercício moderado ao ar livre.

Das 10 às 11 horas do dia, com o corpo quente, fazer-se enfeixamento ou envolvimento húmido, pelo menos dia sim dia não, alternando o enfeixamento das axilas aos joelhos, com a das axilas até os pés, durante uma hora. Nos outros dias aplicar-se-ão duches parciais de água fria, alternando os de pernas com os de braços e espáduas. A Lavagem do Sangue de Lezaeta para os adultos substituirá os enfeixamentos ou duches e poderá ser aplicado todos os dias.

Recomenda-se ao meio dia repousar à sombra de alguma árvore ou duma janela, com as pernas ao sol e com o menor agasalho possível sobre a pele.

Às três ou quatro da tarde, duche de agulheta, acumulando previamente calor bastante para uma ativa reação cutânea. Não sendo possível o duche de agulheta, tomar-se-ão banhos genitais durante meia hora, mais ou menos, ou banhos de tronco durante dez minutos ou mais, conforme o calor que se tenha.

Se o doente estiver de cama recomenda-se fazer seis fricções de água fria, uma de hora a hora ou mais

distanciadas.

Os banhos de ar frio podem ser tomados antes do nascer do Sol e antes de deitar, todos os dias e épocas do ano, chova ou neve, voltando à cama para obter a reação, esfregando-se com urtigas se for necessário.

Durante a noite dormir com cataplasma de barro sobre todo o ventre e partes doridas.

Nas erupções ou abcessos da pele e supurações dos ossos aplicar-se-á feno grego sobre as chagas, após banhos de vapor parciais de cavalinha e flores de armica.

Não havendo fome apenas se comerão alimentos crus como frutas, saladas com azeitonas ou nozes.

Os alimentos cozidos só são tolerados ao almoço, quando o pulso baixe a 80 pulsações por minuto e haja francamente fome.

Em todos os casos, ao pequeno almoço e merenda, apenas se comerão frutas cruas da época, podendo o doente repeti-las à hora que deseje. Para o almoço recomendam-se saladas variadas com nozes, amêndoas doces, avelãs ou

queijinho fresco e pouco pão e, melhor, do integral. Comer pouco de cada vez e de duas em duas horas, mais ou menos. É preferível pôr em parte as comidas se não fome.

Se houver diarreia aplicar-se-á barro sobre o ventre ainda durante o dia e preferir-se-á fruta ácida, melhor não bem madura, por ser antipútrida.

Respirações profundas, exercício físico moderado ao ar livre, principalmente subidas aos montes, recomendando-se evitar a fadiga.

Este regime pode ser seguido indefinidamente, moderando algo as aplicações frias durante o Inverno. Esfregar com urtigas todo o corpo, ou pelo menos as pernas e braços, antes das aplicações frias para se conseguir a reação, se esta for difícil.

Em todo o caso, a estes doentes deve ser proibido o uso de camisolas e roupas interiores, aderentes ao corpo; os agasalhos serão usados superficialmente com as capas e sobretudos, deixando livre a ventilação da pele.

As indicações que deixamos recomendadas têm por

finalidade normalizar as funções digestivas e eliminadora do doente, mediante o restabelecimento do Equilíbrio Térmico do seu corpo.

Como o leitor vê, nada temos que fazer contra os micróbios, mas pneumato apenas com o funcionamento do organismo.

De passagem diremos que o famoso "pneumotórax", hoje em moda, é uma aplicação tão fatal que a pessoa tratada ele encurtará a vida, porque as cicatrizes das agulhas que se introduzem no tórax produzem aderências que impossibilitam o livre funcionamento do pulmão afetado por este recurso diabólico. Mais condenável é ainda a cirurgia pulmonar.

CASOS DE CURA

Exemplo: A Sra. W., de Canquenes, 25 anos, foi desenganada de tuberculose pulmonar. Nestas condições ficou grávida. Os médicos foram de opinião que poderia salvar-se a criança, mas morreria a mãe. Esta recorreu ao Regime de Saúde lá prescrito e deu à luz em nomeais condições, salvando a sua vida que conservou sã dois anos depois. Peru, no dia 25 de janeiro de 1949, veio novamente à consulta de Lezaeta por

Outro: D. Manuel O. Reyna M., de Jauja, Peru, com data de 17 de julho de 1941 escreveu a Lezaeta: "Dirijo-me a V. Exa. Para lhe exteriorizar o meu mais sincero agradecimento pelos benefícios obtidos com o seu "Regime de Saúde". Seguindo os seus conselhos melhorei notavelmente depois de ser tratado ano e meio de tuberculose pulmonar no Sanatório Olavegoya desta povoação de Jauja. Aqui, quiseram-me aplicar "pneumotórax", mas eu recusei-me a isso, motivo pelo qual fui obrigado a sair do Sanatório.

Há dois meses e meio tive a sorte de conhecer um jovem, Antônio Soto, que acabava de deixar o Sanatório, no qual regressou nas piores condições imagináveis e, após oito meses de internado, mas seguindo o seu método, Sr. Lezaeta, por sinal às escondidas, foi lhe dada alta incondicionalmente, o que queria dizer que podia trabalhar no que quisesse.

"Com o seu Sistema, Sr. Lezaeta, em dois meses escassos, todos os meus amigos ficaram admirados comigo, dada mudança que se operou em mim, o que me vai ajudar para fazer uma campanha a favor do seu tratamento".

Outro: Sr. Delfim Valenzuela, Machali, Rua S. João, n.6. Foi visto por Lezaeta no ano de 1938, vindo do hospital de Ranquagua onde tinha sido desenganado de tuberculose pulmonar em último grau, conforme opinião de todos os médicos desse estabelecimento.

Quando Lezaeta o examinou pela íris e verificou o pulso, perguntou-me como lhe encontrava os pulmões. Respondi-lhe que estavam sãos. Ficou admirado, porque as radiografias revelavam a quase total destruição.

Dez anos depois, 25 de janeiro de 1949, foi novamente à consulta de Lezaeta por causa de um transtorno digestivo. Contou-lhe a estranheza dos médicos que o tinham desenganado, ao verem nas suas ocupações, ordinárias. Interrogado por um deles sobre a maneira como se tinha salvo, contou-lhe o tratamento de banhos, aplicações de barro e alimentação crua. Observaram então que tudo isso era o pior que havia para os tuberculosos.